



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 06/09/2019



Itatiba recebe capacitação para a elaboração de plano local de resiliência



Na quarta-feira (28), servidores públicos de Itatiba participaram de uma capacitação para auxiliar na elaboração de um plano local de resiliência. Os trabalhos aconteceram na cidade, no auditório do Centro Administrativo "Prefeito Ettore Consoline".

Além de Itatiba, os municípios de Jundiá, Paulínia, Pedreira, Santa Barbara D'Oeste, Cosmópolis e Valinhos ouviram as instruções da Capitã Cíntia Oliveira, da Divisão de Prevenção da Defesa Civil Estadual e de Sidney Furtado, Coordenador da Defesa Civil de Campinas e promotor da campanha "Cidades Resilientes" da ONU.

A Coordenadora da Defesa Civil de Itatiba, Leila Cavallaro, foi uma das organizadoras

do encontro e falou sobre a importância do engajamento de diversas secretarias municipais no trabalho de elaboração do Plano "existe uma integração muito grande entre as secretarias e os projetos que elas promovem, porque sozinha a Defesa Civil não faz nada. Isso para nós é muito importante. Essa integração traz a possibilidade de fazermos juntos e quando fazermos juntos, fazemos melhor".

Ainda no período da manhã e depois, à tarde, os grupos trabalharam em diversos eixos de ação que vão compor o Plano Municipal de Resiliência. Participaram das discussões as secretarias de Ação Social, Saúde, Meio Ambiente, Obras, Desenvolvimento Econômico e de Educação.

A Capitã Cíntia Oliveira ressaltou a troca de experiências entre as cidades para a procedimentos. "O que uma cidade ela tem de serviços públicos, de programas e planejamento, as vezes pode ser semelhante à problemática que outra cidade também tem, então essa troca de experiências acaba sendo muito rica e a RMC faz isso com maestria", destacou.

"Foram uma manhã e uma tarde bastante puxadas, porque são assuntos complexos, alinhando com ações internacionais. A cidade de Itatiba já iniciou esse trabalho há algum tempo e ajudou bastante aqui no treinamento, pois já passou por algumas etapas que outros municípios ainda não passaram. Agora eles devem apresentar indicadores de questionários solicitados pela ONU e a elaboração do Plano propriamente dito", resumiu Sidney Furtado.

FONTE:<https://www.itatiba.sp.gov.br/noticias/itatiba-recebe-capacitacao-para-a-elaboracao-de-plano-local-de-resiliencia.html>



Diante de inundações e suicídios, EUA se preparam para um mundo mais quente

O clima extremo associado às mudanças climáticas está criando dificuldades para muitos - mas o trauma psicológico mal está no mapa

Por Ellen Wulforth

ELLCOTT CITY, Maryland - Julia Sanger, cuja pequena sorveteria inundou duas vezes em dois anos na histórica Ellicott City, em Maryland, brincou sombriamente que os desastres deixaram muitos empresários locais precisando de terapia.

As lojas da pitoresca Main Street da antiga cidade-fábrica mal voltam a funcionar mais de um ano após a segunda enchente. Alguns estão fechados com tábuas e outros abrem apenas algumas horas por dia. Vários prédios fortemente danificados devem ser demolidos.

"Alguns de meus amigos aqui em baixo, sei que procuraram terapia profissional. Sei que provavelmente há quem deva ou não", disse Sanger, cuja loja recebeu 1,8 m de água da lama em 2016 e 8 pés de profundidade. 2018.

"Eu bebo muito", acrescentou. "Eu não vou mentir. Definitivamente, estou bebendo mais do que antes."

Ela também mudou sua loja para terrenos mais altos.

O agravamento do clima extremo associado às mudanças climáticas está criando dificuldades para muitos, desde mortes e ferimentos imediatos até aumentos de asma e insolação. Mas o trauma psicológico que geralmente acompanha essas perdas mal está no mapa.

Depressão, ansiedade, suicídio e transtorno de estresse pós-traumático tendem a aumentar após inundações, tempestades, incêndios e ondas de calor, de acordo com a Associação Americana de Psicologia (APA), que representa psicólogos nos Estados Unidos.

"O problema desse vínculo é que não é tão óbvio. Não é como se eu enfiasse uma agulha em você, você sente dor imediatamente", disse Anthony Ng, ex-chefe do comitê da APA sobre mudança climática e saúde mental.

"Parte disso é tão insidioso e gradual que as pessoas não percebem até que seja tarde demais. É por isso que é difícil para muita gente apreciar isso".

Pânico

O debate sobre como proteger os moradores da pitoresca Ellicott City, um turista localizado a uma hora de carro ao norte de Washington, DC, ilustra os desafios que muitas cidades enfrentam à medida que o mundo se torna mais quente e úmido.

A cidade foi devastada em 2016 por uma inundação de 1.000 anos - o que significa uma magnitude com uma chance em 1.000 de ocorrer em qualquer ano. O rio Patapsco, que atravessa a cidade, subiu mais de 13 pães em menos de duas horas.

Menos de dois anos depois, uma tempestade de mil anos se abateu novamente, sobrecarregando os afluentes que convergem sob os pr edios da antiga cidade industrial e alimentam o Patapsco.

As temperaturas mais quentes estão aumentando fortes chuvas, e as chuvas t em aumentado em intensidade no Nordeste, de acordo com a Avalia o Nacional do Clima

de 2018 do governo, correndo o risco de falta de energia e a viabilidade de estradas e pontes.

À medida que a cidade de Ellicott se torna mais construída, a água da enchente flui através de estradas pavimentadas e telhados, em vez de percorrer o solo como costumava - um fenômeno conhecido como escoamento urbano, que está piorando globalmente à medida que as cidades crescem.

Após as inundações de 2018, o condado lançou o plano de Ellicott City Safe and Sound, que envolve demolir alguns prédios antigos, fazer túneis para transportar água sob as estradas e limpar as vias navegáveis com mais regularidade.

As autoridades também estão testando um sistema de alerta de enchentes, com sirenes de emergência dizendo às pessoas para mudarem para áreas mais altas. Isso causou algum alarme entre os moradores, disse Amy Miller, assistente social do Centro de Intervenção em Crises de Base.

"Você quase tem uma resposta de pânico", disse Miller, cuja organização sem fins lucrativos, com sede em Columbia, a 13 km ao sul, forneceu comida, abrigo e apoio aos sobreviventes das enchentes.

"Estamos basicamente nos expondo à ameaça percebida de um evento traumático".

Suicídios

A Grassroots fornece aconselhamento 24 horas para pessoas em Ellicott City e as colinas circundantes do Condado de Howard que possam estar se sentindo suicidas.

Miller treinou os agricultores para cuidar um do outro e detectar sinais de perigo, particularmente riscos de suicídio.

Os agricultores são um grupo de alto risco. Eles tendem a viver vidas solitárias, têm acesso a meios letais e enfrentam estresse financeiro quando atingidos pelo mau tempo e preços baixos - fatores que não podem controlar, de acordo com ativistas anti-suicidas.

"Quando seu meio de vida é afetado, isso causa desesperança", disse Miller. "A parte mais difícil para os agricultores é que eles trabalham quase 24-7, e é realmente difícil para eles procurar tratamento".

A Universidade de Stanford previu no ano passado que um planeta mais quente poderia levar a um aumento de suicídios em 2050. Sua análise de dados revelou que os suicídios aumentaram 0,7% nos Estados Unidos e 2,1% no México, com um aumento de 1 ° C nas temperaturas médias mensais.

Os pesquisadores também descobriram - analisando a linguagem usada em mais de meio bilhão de postagens no Twitter - a linguagem depressiva aumentou durante o tempo quente, sugerindo pior saúde mental.

Keith Ohlinger, um dos agricultores treinados para ficar de olho, disse que foi levado ao trabalho pelo suicídio de um jovem amigo que cresceu em uma fazenda próxima, planejou uma carreira na agricultura e tirou a própria vida no ano passado. aos 21 anos.

Ele lutou nesta primavera com fortes chuvas lavando sementes e solo e deixando o feno muito úmido para ser seco e armazenado para a alimentação no inverno.

"As coisas estão mudando", disse ele. "A terra está mudando, os padrões estão mudando. As coisas estão derretendo."

Ohlinger usa sua posição na Comissão Agrícola de Maryland, que aconselha o governo sobre agricultura, e nas reuniões mensais do clube de agricultores para promover a saúde mental, muitas vezes tabu na comunidade agrícola conservadora.

Ele disse que a mudança climática é apenas mais um estresse para os agricultores que já estão preocupados com preços de commodities, crédito, empréstimos bancários, preço de equipamentos e antigas fazendas familiares sendo espremidas por cada vez mais casas residenciais gigantes conhecidas como McMansions.

"Não posso fixar preços. Não posso fixar o que o presidente chinês ou Donald Trump faz, mas certamente posso tentar impedir alguém de se matar", disse Ohlinger.

Nem todos na região estão dispostos a fazer a ligação entre problemas de saúde mental e mudanças climáticas.

O aquecimento global como um fenômeno sintético é um tópico politicamente divisivo nos Estados Unidos, onde o presidente Donald Trump anunciou planos de se retirar do acordo de Paris, um pacto global para combater as mudanças climáticas.

"Você fala sobre aquecimento global, mas lidamos com essas coisas o tempo todo", disse outro agricultor do condado de Howard, Howie Feago.

"A maioria dos agricultores acredita que é mais um fluxo e refluxo. Sabemos que o clima vai subir e descer. Se você vai se preocupar com o aquecimento global, provavelmente deve conseguir outro tipo de emprego, porque isso irá impulsionar suas nozes. "

FONTE:<http://news.trust.org/item/20190819223716-606fb/>

FONTE:<http://news.trust.org/item/20180723150016-a6bi1/>



EUA: Os mapas das planícies de inundação estão desatualizados. Este cientista quer mudar isso

Converse com qualquer cientista por tempo suficiente e, eventualmente, eles trarão um velho aforismo: todos os modelos estão errados, mas alguns são úteis. Mesmo com dados melhores e ferramentas mais sofisticadas para coletá-los, não há uma maneira verdadeiramente perfeita de capturar o mundo dinâmico em que vivemos.

Dois anos atrás, os texanos aprenderam essa verdade da maneira mais difícil quando o furacão Harvey atingiu a costa do Texas. A tempestade foi classificada como uma tempestade de 500 anos. Mas os bairros que os mapas de inundação da FEMA nunca previram inundar - mesmo em uma tempestade desse tamanho - sofreram inundações históricas e devastadoras.



Os soldados da Guarda Nacional do Texas chegam a Houston para ajudar moradores em áreas fortemente inundadas durante o furacão Harvey. *GUARDA NACIONAL DO EXÉRCITO DO TEXAS / 1º TEN. ZACHARY WEST*

Os mapas da FEMA calculam os riscos esperados de uma determinada área para impedir que as pessoas construam em zonas perigosas e para informar os moradores e empresários se uma propriedade existente estiver em uma zona de inundação. Mas

uma análise da Bloomberg descobriu que muitos desses mapas se baseiam em modelos de 40 anos baseados em dados desatualizados de tempestades e tempestades, e não respondem por mudanças no uso da terra, como novos desenvolvimentos e estradas. (As mudanças climáticas também alteraram a força e a velocidade dos furacões.) Apenas algumas semanas após Harvey, o Departamento de Segurança Interna divulgou um relatório constatando que menos da metade dos mapas da FEMA retratava com precisão os riscos de inundação atuais.

Em um esforço para corrigir o problema, a FEMA e o Texas General Land Office estão se unindo a um esforço de US \$ 3 milhões em dois anos para criar um novo tipo de mapa de várzea. Sam Brody, pesquisador principal do projeto e diretor do Centro de Praias e Praias do Texas A&M Galveston, conversou com o *Observer* sobre como construir modelos melhores e mais úteis, incorporando mais do que apenas dados científicos tradicionais.

***Texas Observer* : Quais são alguns dos problemas encontrados nos mapas da FEMA que você encontrou e como esse projeto será corrigido?**

Sam Brody: Passei grande parte da minha carreira criticando os mapas da planície de inundação da FEMA, não apenas [durante] Harvey. Historicamente, em Houston, mais da metade dos impactos baseados no seguro contra inundações estavam fora dos limites [da planície de inundação mapeada]. Em lugares como Clear Lake, descobrimos que, mesmo que você esteja a um quarto de milha fora desse limite, você ainda terá uma alta probabilidade de inundação. Isso é problemático porque não está capturando riscos e impactos o suficiente, principalmente em áreas urbanas desenvolvidas, onde é mais difícil delinear e mover muito os limites. Se você colocá-lo em um

estacionamento do Walmart, ele literalmente mudará o mapa da planície de inundação que é atualizado apenas a cada 10 anos.

Eu tive talvez minha centésima apresentação em Washington, DC, sobre esses mapas da FEMA. Sou muito crítico, mas cientificamente, tipo 'Aqui está o problema'. E eles disseram: 'Você é ótimo em nos criticar, que tal algumas soluções?' Portanto, agora, temos um estudo de dois anos e US \$ 3 milhões para medir, mapear e comunicar melhor os riscos e impactos das inundações nessas áreas urbanas.

Como é esse processo?

Estamos integrando dados. Estamos usando modelos [hidrológicos] tradicionais, mas também dados de crowdsourcing e dados de sinistros [seguros], para delinear áreas de impacto previsto.

Então entramos em uma comunidade e, em vez de anunciar e defender, entramos e dizemos: 'OK, este é o meu melhor esforço, diga-me o que há de errado com isso, melhore-o'. E essa reação tende a ser muito mais positiva do que 'Estamos apenas anunciando que é isso que estamos modelando e, se você quiser ver, tudo bem'. As pessoas que realmente sabem o que está acontecendo são os moradores da região e as comunidades que estão lidando com essas dificuldades uma e outra vez.

Leva tempo para fazer esse processo interativo - é mais difícil, você [precisa de mais] dinheiro. E todo o estado não pode fazer isso. É por isso que estamos criando comunidades selecionadas, e a primeira é Greenspoint, em Houston. Não estamos substituindo a planície de inundação regulamentar. Isso é apenas para aumentar e complementar o que já está em vigor.

Como você garante que, ao ir a uma reunião da comunidade, possa comunicar esses modelos complexos e confusos a um leigo de maneira eficaz?

É um grande desafio. É por isso que geralmente há um especialista em modelagem lá. As outras pessoas são especialistas em comunicação, especialistas em resiliência, pessoas que têm experiência em falar sobre esses modelos para pessoas comuns. Para mim, algumas das principais soluções para lidar com os impactos de desastres não são apenas um modelo melhor ou um grande projeto de engenharia. É comunicar riscos às pessoas - se realmente queremos fazer a diferença, não é apenas construir um mapa de riscos melhor, é como você comunica esse [risco] de maneira eficaz?

Você acha que a maioria dos acadêmicos e formuladores de políticas está na mesma página sobre isso?

Penso que a tradição da ciência é ser um observador desapaixonado, o especialista onisciente. Mas acho que o que mudou com o tempo é que cada vez mais acadêmicos e profissionais estão percebendo que precisamos envolver as partes interessadas locais durante todo o processo. Ninguém sabe a extensão da regularidade, o impacto de inundações mais do que alguém que vive nessas áreas vulneráveis e a incorporação de conhecimento e experiência de maneira iterativa é essencial.

Você também se envolveu com uma nova iniciativa chamada Instituto para um Texas resiliente a desastres, que reunia agências estatais, programas de pesquisa universitários e outros para colaborar em pesquisas sobre alívio, planejamento e mitigação de desastres. Foi criado por meio de um projeto de lei na última sessão legislativa, mas permanece sem financiamento por enquanto. Conte-me sobre os objetivos do Instituto.

Meu grupo fez todas as análises de dados para o Relatório Eye of the Storm daRebuild Texas [depois de Harvey], e foi esse grande esforço de coordenação [entre universidades e agências governamentais]. Estávamos em uma reunião apresentando nossos resultados, e uma autoridade do estado disse: 'Por que não fazemos isso o tempo todo?' Isso me inspirou a criar uma proposta para uma organização baseada em análises, criando ferramentas para ajudar os tomadores de decisão e membros da comunidade a estarem melhor preparados para inundações e outros desastres.

Para mim, foi um alerta. Minha pesquisa é sobre [construção de melhores modelos], mas não tenho a capacidade de levar isso para comunidades, tomadores de decisão, empresas e residentes individuais. Portanto, o Instituto ajudaria a estabelecer melhor essas conexões, em todo o sistema universitário - não apenas na A&M, mas na UT, Rice e outros. Minha esperança é que não seja apenas mais um instituto que não tem financiamento e continua sendo uma ideia no papel.

FONTE:<https://www.texasobserver.org/floodplain-maps-are-outdated-this-scientist-wants-to-change-that/>

FONTE:<https://www.rebuildtexas.today/wp-content/uploads/sites/52/2018/12/12-11-18-EYE-OF-THE-STORM-digital.pdf>



United Nations University
Institute for Water, Environment and Health

Sistemas de alerta precoce de inundações: uma revisão dos benefícios, desafios e perspectivas

Apesar do amplo reconhecimento da importância dos sistemas de alerta precoce de inundação (FEWS) para a redução de riscos de desastres, há uma falta de informações sobre sua disponibilidade e status em todo o mundo, seus benefícios e custos, desafios e tendências associados ao seu desenvolvimento.

Este relatório tenta colmatar essas lacunas. Foi realizada uma pesquisa on-line abrangente com mais de 80 perguntas sobre vários componentes do FEWS

(conhecimento de riscos, monitoramento e previsão, disseminação de avisos e recursos de comunicação e resposta), investimentos no FEWS, sua eficácia operacional, benefícios e desafios.

Cerca de 75% das respostas indicam que as bacias hidrográficas possuem cobertura inadequada da rede hidrológica e equipamentos de apoio. Quase metade dos respondentes indicou que seus modelos não são avançados e precisos o suficiente para produzir previsões confiáveis. A falta de conhecimento técnico e a mão de obra qualificada limitada para realizar previsões foram citadas por 50% dos entrevistados.

Para melhorar o conhecimento global sobre o status e a implementação do FEWS no contexto da Estrutura de Sendai e dos ODS, as recomendações do relatório incluem: i) coordenar os investimentos globais no desenvolvimento do FEWS e padronizar os relatórios de investimento; ii) estabelecer um centro internacional para monitorar o status do FEWS em colaboração com as agências nacionais relevantes; iii) desenvolver um sistema abrangente de classificação baseado no índice para o FEWS, de acordo com sua eficácia na mitigação de desastres por inundação; e iv) melhorar a coordenação entre as instituições responsáveis pela previsão de enchentes e as responsáveis pela comunicação de avisos e pela preparação e conscientização da comunidade.

FONTE: <https://inweh.unu.edu/wp-content/uploads/2019/08/Flood-Early-Warning-Systems-A-Review-Of-Benefits-Challenges-And-Prospects.pdf>



Government
of Canada

Gouvernement
du Canada

Governo do Canadá investe em esforços de mitigação de inundações em Ontário

As inundações são o desastre natural mais caro e frequente do Canadá. As comunidades estão procurando soluções para mitigar os custos e danos causados pelas inundações a empresas e residências.

Hoje, o membro do Parlamento de Northumberland — Peterborough South, Kim Rudd, em nome do Ministro da Segurança Pública e Preparação para Emergências, Honorável Ralph Goodale, anunciou US \$ 150.000 em financiamento federal à Província de Ontário para apoiar o mapeamento atualizado das inundações do Lago Ontário linha costeira no âmbito do [Programa Nacional de Mitigação de Desastres \(NDMP\)](#). Além disso, a Autoridade de Conservação da Região de Ganaraska, a Autoridade de Conservação do Lago Central de Ontário e a Autoridade de Conservação da Região do Baixo Trento estão contribuindo com US \$ 57.500, que estão sendo financiados pelos municípios beneficiários, em apoio a este projeto, por um valor total de US \$ 322.500.

Esse financiamento está ajudando a criar um plano de gerenciamento da costa por meio de mapeamento atualizado de inundações e avaliação de riscos da costa do Lago Ontário, cobrindo um alcance de 130 quilômetros de Ajax, Ontário, a Brighton,

Ontário. O plano resultante recomendará práticas de gerenciamento para ajudar a prevenir e / ou mitigar os efeitos do Lago Ontário nas comunidades costeiras vizinhas e orientar futuras decisões de uso da terra.

O Governo do Canadá compartilha de até 50% das despesas elegíveis para projetos enviados pelas províncias e 75% das despesas elegíveis para projetos enviados pelos territórios sob o NDMP.

Desde o lançamento do NDMP em 2015, o governo do Canadá contribuiu com quase US \$ 40 milhões no âmbito do programa para 189 projetos em toda a província.

Por meio da recém-lançada Estratégia de Gerenciamento de Emergência para o Canadá, o Governo do Canadá está comprometido em trabalhar com parceiros provinciais e territoriais para melhor identificar, planejar e reduzir o impacto de emergências relacionadas ao clima e desastres naturais nos canadenses.

citações

“Nesta primavera, os residentes de Ontário testemunharam em primeira mão como os desastres naturais relacionados ao clima estão ficando mais graves, mais frequentes, mais prejudiciais e mais caros devido às mudanças climáticas. O Governo do Canadá tem orgulho de trabalhar em colaboração com nossos parceiros para apoiar projetos proativos como o anunciado hoje, que ajudarão a fornecer as ferramentas para proteger melhor a segurança de nossos cidadãos e criar comunidades mais seguras e resilientes.”

- Kim Rudd, membro do Parlamento para Northumberland - Peterborough South, em nome do Sr. Ralph Goodale, Ministro de Segurança Pública e Preparação para Emergências

“Em nome da Autoridade de Conservação do Lago Central de Ontário, da Autoridade de Conservação da Região do Baixo Trento e da Autoridade de Conservação da Região de Ganaraska, gostaria de expressar nosso agradecimento ao governo federal pelo financiamento aprovado para este projeto tão importante. O financiamento permitirá que as autoridades identifiquem e atualizem o mapeamento de riscos da costa do Lago Ontário e forneçam orientação aos municípios membros na tomada de decisões sólidas sobre o gerenciamento da costa.”

- Linda Laliberte, CAO / Tesoureira de Segurança, Autoridade de Conservação da Região de Ganaraska

Fatos rápidos

- O NDMP reflete um investimento de US \$ 200 milhões em cinco anos, dos quais US \$ 183 milhões estão disponíveis para projetos baseados em mérito e com custo compartilhado com províncias e territórios para reduzir os impactos de desastres naturais.

- Desde o lançamento do NDMP em 2015, o NDMP aprovou o financiamento de 363 projetos em todo o Canadá que estão ajudando a construir comunidades mais seguras e resilientes.
- Por meio do NDMP, o governo do Canadá está ajudando a lidar com os riscos e custos crescentes de inundações e a construir a base para investimentos informados que podem reduzir, ou mesmo negar, os efeitos dos eventos de inundação.
- Além de investir em projetos de mitigação de inundações provinciais e territoriais por meio do NDMP, o Governo do Canadá:
 - está investindo em atividades de conscientização pública e em ferramentas de risco e resiliência, como as Diretrizes Federais de Mapeamento de Inundações, para ajudar todos os níveis de governo a tomar decisões informadas sobre mitigação de inundações;
 - criou um novo fundo federal de adaptação e mitigação de desastres de US \$ 2 bilhões para apoiar a infraestrutura necessária para lidar com os efeitos das mudanças climáticas; e
 - está integrando a resiliência climática ao Código Nacional de Construção e conduzindo pesquisas para levar em consideração a resiliência climática no design de edifícios.
- De acordo com o Bureau de Seguros do Canadá, os danos segurados em 2016 superaram US \$ 4,9 bilhões - superando o recorde anual anterior de US \$ 3,2 bilhões estabelecido em 2013 - e o custo econômico anual de desastres em todo o mundo aumentou cinco vezes desde os anos 80. Os danos causados pelas inundações foram responsáveis por 80% dos pagamentos federais de assistência em casos de desastres nos últimos 20 anos.
- Estudos demonstraram que, quando investimentos estruturais e não estruturais são implementados em conjunto, o resultado é retorno do investimento em 6: 1.

FONTE: <https://www.canada.ca/en/public-safety-canada/news/2019/08/government-of-canada-invests-in-flood-mitigation-project-in-ontario.html>

EVENTOS



 **PREFEITURA DE RIO PRETO**

 **DEFESA CIVIL**

 **DEFESA CIVIL SÃO PAULO**

3º SEMINÁRIO REGIONAL DE DEFESA CIVIL

“Construindo Cidades Resilientes”

Dia:
12 de Set | 2019

Horário:
8h00 às 12h00

Local:
PARTEC
Parque Tecnológico
São José do Rio Preto/SP.
Av. Abelardo Menezes, nº 1001

Informações:
17 3211 1730
17 99701 0401

Programação:
8h00 – Assinatura lista de presença e Protocolo
8h15 – Coffee Break
8h30 – Abertura Oficial com a Presença do Prefeito Edinho Araújo.
9h00 – Início dos Painéis:

- 1. Coronel PM Walter Nyakas Júnior** – Secretário-chefe da Casa Militar e Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil – As ações para gestão dos riscos de desastres no Estado de São Paulo.
- 2. Sidnei Furtado** - Defesa Civil de Campinas e Promotor Brasil da Campanha “Construindo Cidades Resilientes” – Programa de Redução de Riscos de Desastres das Nações Unidas: “Construindo Cidades Resilientes”.
- 3. Capitã PM Cíntia Pereira Torres de Oliveira** – Divisão de Prevenção da Defesa Civil do Estado de São Paulo - Dez passos essenciais na Construção da Resiliência.
- 4. Fernando Perez Britto** - Diretor-Presidente da AISR – Iniciativa Making Smart Cities– “Parcerias Público-Privadas para a Redução do Risco de Desastres”.
- 5. Coronel Carlos André Madeiros Lamin** – Diretor da Defesa Civil Rio Preto - Marcas de Resiliência no Município de São José do Rio Preto.

Público Alvo:
Engenheiros, arquitetos, acadêmicos, técnicos de segurança do trabalho, bombeiros civis e do estado, brigadistas, coordenadores de defesa civil.

Inscrições:
<https://www.riopreto.sp.gov.br/seminarioregional/>

Assessoria: PRO-SPECTA

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>